

## Inhambane: Polícias acusados de violação já estão no banco dos réus

15 Novembro 2016

A PRIMEIRA secção do Tribunal judicial da cidade de Inhambane, iniciou ontem o julgamento de dois membros da PRM afectos à segunda esquadra, na capital provincial, acusados de violação sexual de uma menor de 17 anos no interior do seu local de trabalho.

Trata-se de W. Mbambamba e S. Macamo, ambos de 24 anos, sendo o último oficial de permanência, que no dia 16 de Agosto passado, interceptaram uma menor identificada como sendo A. Zandamela, de 17 anos, que estava na companhia do namorado.

Já na esquadra forçaram a menor a manter relações sexuais com os dois alegadamente porque circulava a altas horas da noite com um homem e sem documentos de identificação.

“Mandaram-nos fazer limpeza, ele no pátio da esquadra e eu na casa de banho. Já na casa de banho, Mbambamba ordenou-me para fazer relações sexuais, quando recusei ameaçou-me que me ia algemar. Os dois forçaram-me a manter relações sexuais com eles um após o outro e sem preservativo”, declarou a menina lacrimejando.

Entretanto, os dois réus, refutam as declarações da vítima, aceitando apenas que mandaram fazer limpeza ao casal como acto correctivo, porque não eram portadores dos respectivos documentos de identificação naquela madrugada.

A acusação apresentada pela representante do Ministério Público no processo, Ângela Chongo, indica que os dois polícias, que igualmente estão a responder a processos disciplinares a nível da corporação, quando tomaram conhecimento da queixa, procuraram as suas vítimas para pedir desculpas e propor a anulação do processo com promessa de pagamento de um valor de dez mil meticais.

Ângela Chongo, disse, na leitura da acusação, que o namorado, conhecido nos autos com nome de Aristides, assistiu à violação da sua parceira através de uma janela, pôs-se a chorar e em seguida abandonou a esquadra.

As lesões nos órgãos genitais da menina bem como os vestígios de agressão no interior da esquadra que na altura se encontrava em reabilitação, foram confirmados por uma equipa multisectorial constituída no dia seguinte para a investigação.

Ao namorado da menina, os policias-réus, propuseram que fosse fixar residência no distrito de Zavala, para baralhar as investigações.

O Ministério Público, entende que os arguidos cometeram um crime de violação, previsto e punido no Código Penal, com agravante especial da pena aplicável dada a qualidade dos arguidos que, à data dos factos, pertenciam às forças policiais.

**<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/62110-i-bane-policias-acusados-de-violacao-ja-estao-no-banco-dos-reus.html>**